



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Três entre muitos: as percepções dos perfis de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Médio Integrado

Thiago da Silva e Silva¹
Marlise Geller²

Resumo: O presente relato de experiência ambienta-se no contexto do Ensino Médio Integrado de um Instituto Federal da região sul do Brasil e dentro da temática das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na área de Matemática. Portanto, objetiva-se nesse relato apresentar três entre diversos perfis de estudantes AH/SD na aula de Matemática no período entre 2017 e 2019 e refletir sobre os direitos e possibilidades desses estudantes, à luz dos documentos oficiais vigentes, da Teoria dos Três Anéis de Renzulli e da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner. O relato tem cunho qualitativo, com abordagem descritiva interpretativa. Das análises dos perfis apresentados, ressalta-se a importância de reconhecer a heterogeneidade e multipotencialidade desses estudantes, as quais mostram a relevância da elaboração e execução de um Plano Educacional Individualizado (PEI) em conjunto com os professores da sala regular e do profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE), assim buscando garantir os direitos, as expectativas e principalmente as necessidades desse público da Educação Especial.

Palavras-chave: Altas Habilidades; Superdotação; Instituto Federal; Atendimento Educacional Especializado; Plano Educacional Individualizado.

Introdução

Três pessoas. Três vidas. Três trajetórias distintas. Algo em comum: as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). No Brasil, a temática das Altas Habilidades/Superdotação ainda é muito invisibilizada ou carregada de mitos e estereótipos. Segundo dados do censo escolar, dentre aproximadamente 47 milhões de estudantes da Educação Básica, apenas pouco mais de 24 mil são identificados com Altas Habilidades/Superdotação, o que representa 0,05% dos estudantes. Se comparado com o percentual preconizado pela OMS de 3,5% a 5% de estudantes, ainda temos muito a avançar. Se ainda ressaltarmos que tais percentuais costumam considerar apenas aspectos acadêmicos e que autores como Gagné e Renzulli indicam a possibilidade de 10% ou de 15% a 30% de estudantes AHSD respectivamente, o cenário é ainda mais preocupante (BRASIL, 2022; GAGNÉ, 2021; MATOS; MACIEL, 2016; PÉREZ, 2012; RENZULLI, 2018).

O relato de experiência aqui presente tem por objetivo apresentar três dentre diversos perfis de estudantes AH/SD na aula de Matemática de um Instituto Federal de Educação,

¹ Universidade Luterana do Brasil, thiagomat@gmail.com

² Universidade Luterana do Brasil, marlise.geller@gmail.com



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Ciência e Tecnologia. Assim, ao visualizar esses perfis, esse artigo procura refletir sobre as possibilidades de atendimento a esses estudantes, ressaltando a importância de reconhecer as necessidades e individualidades de cada um.

Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Médio Integrado: três entre muitos perfis na aula de Matemática

A seção presente subdivide-se em duas subseções. A primeira aborda uma breve síntese dos aspectos teóricos, legais e socioafetivos das Altas Habilidades/Superdotação, tais como a Teoria dos três anéis de Renzulli (2018), a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995), alguns documentos legais vigentes e certos aspectos socioafetivos.

A segunda subseção trata da descrição do perfil de três estudantes AH/SD de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da região metropolitana de Porto Alegre nas aulas de Matemática e a importância do reconhecimento da diversidade presente na sala de aula para a reflexão de propostas de atendimento alinhadas às necessidades de cada ser humano.

Aspectos legais, teóricos e socioafetivos das Altas Habilidades/Superdotação:

Para as pessoas que nunca tiveram a oportunidade de se aprofundar na temática das Altas Habilidades/Superdotação, a primeira impressão que pode se apresentar é como uma situação quase inalcançável, em termos de gênios como Albert Einstein ou Marie Curie. A segunda impressão possível é proveniente de casos que as mídias sociais, jornalísticas e televisivas adoram explorar: seja por meio de programas como Pequenos Gênios da rede Globo, seja por matérias como “menino gênio termina faculdade aos 9 anos de idade³” ou “Superdotado, menino aprendeu a ler antes dos dois anos⁴”. Embora tais casos existam e façam parte do mundo das Altas Habilidades/Superdotação, eles nem de perto representam a maioria das pessoas que compõem esse grupo. Ainda uma terceira impressão possível é a crença de que pessoas superdotadas são apenas aquelas cujo quociente de inteligência (QI)

³ <https://www.band.uol.com.br/noticias/jornal-da-band/videos/menino-genio-termina-faculdade-aos-9-anos-de-idade-16724628>

⁴ <https://www.osul.com.br/superdotado-menino-aprendeu-a-ler-antes-dos-2-anos-e-sofreu-na-escola-por-suas-altas-habilidades/>



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

é acima de 130, esquecendo-se de que testes de QI não medem aspectos como liderança e criatividade, por exemplo.

Sendo assim, antes de entendermos o que significa ser uma pessoa com Altas Habilidades/Superdotação, julga-se importante frisar a diferença entre os termos gênio, precoce e prodígio:

Gênio - Anteriormente foi muito usado, mas não é adequado para a superdotação. O gênio só é reconhecido por uma produção ou contribuição que causa transformação em um campo do conhecimento e pode mudar conceitos estabelecidos, permanecendo por gerações. A palavra é mais adequada para pessoas como Einstein, Leonardo da Vinci, Marie Curie, Stephen Hawking.

Precoce - Geralmente se refere a uma criança que evidencia habilidade específica, prematuramente desenvolvida, em qualquer área do conhecimento. É interessante lembrar que as palavras precoce ou precocidade, do latim *praecox* - *praecocis*, têm o significado de maturação antes do tempo esperado.

Prodígio - Refere-se à criança que, em idade precoce, demonstra um nível avançado de habilidade, semelhante ao de um profissional adulto, em algum campo específico. Pode ser usado, também, quando a criança tem um estilo muito disciplinado de motivação (SABATELLA, 2013, p.73).

Virgolim (2007) aponta que os termos “pessoa com altas habilidades” ou “pessoa superdotada” são mais adequados para os indivíduos que apresentam sinais ou indícios de uma habilidade superior em uma ou mais áreas do conhecimento, no comparativo a seus pares. Ainda ressalta que não é necessária que essa habilidade seja algo excepcional.

Uma vez esclarecidos esses mitos que carregamos e que muitas vezes são reforçados pelas mídias, é importante entender o que nossos documentos legais apontam. Mais especificamente, temos algumas definições de cunho legal de estudantes com altas habilidades em vigor. A primeira, proveniente da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, nos diz que estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) “são aqueles que apresentam **grande facilidade** de aprendizagem que os leve a **dominar rapidamente** conceitos, procedimentos e atitudes” (BRASIL, 2001, p. 2, grifo nosso). É interessante observar que esse conceito destaca duas características marcantes: a rapidez de aprendizagem de estudantes AHSD e a facilidade com que esses estudantes se dedicam a suas temáticas de interesse (VIRGOLIM, 2007).

As outras duas definições são bastante semelhantes. O conceito presente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) nos diz que estudantes com AH/SD



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

demonstram **potencial elevado** em qualquer das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam **elevada criatividade, grande envolvimento** na aprendizagem e **realização de tarefas** em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15, grifo nosso).

Já o conceito trazido pela Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009, ratifica o que afirma a PNEEPEI ao dizer que estudantes com AH/SD são aqueles que “apresentam um **potencial elevado e grande envolvimento** com as áreas do potencial humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.” Percebe-se, assim, uma sintetização dos componentes acadêmicos e intelectuais num só componente, assim como a criação de uma área específica para a criatividade. Além disso, retira-se a parte da realização de tarefas (BRASIL, 2009, Art. 4º III, grifo nosso).

Ao analisar as últimas duas definições, nota-se uma influência predominante de duas teorias da área de Altas Habilidades/Superdotação: A teoria dos Três Anéis de Renzulli (2018) e a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995).

A teoria dos Três Anéis é uma das teorias de Renzulli e procura responder a pergunta “Quem são as pessoas AH/SD?”. Para o autor, os comportamentos de superdotação surgem na presença de três anéis de características, a saber: (1) Habilidade acima da média, em geral ou em área específica; (2) Comprometimento com a tarefa (de seu interesse) e (3) Criatividade (REZZULLI, 2018).

Outra teoria desse autor é o Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar, a qual busca detalhar possibilidades de enriquecimento curricular não apenas para estudantes AH/SD, mas para toda a escola. Renzulli (1998) intitula um de seus artigos como “*A rising tide lifts all ships*”, o que numa tradução livre seria “a maré alta levanta todos os navios”. Com base nesse pressuposto benéfico para toda a escola, Renzulli, Reis e Tourón (2021) propõem o enriquecimento escolar em três tipos. O tipo I é composto de atividades gerais e exploratórias, tais como museus, galerias, visitas técnicas, planetários, laboratórios, entre outras, e objetiva fazer com que o estudante experiencie atividades diversas e possa escolher a que mais se aproxima de seus propósitos. Já o tipo II trabalha com atividades de pesquisa e treinamento em grupo e visam ensinar aos estudantes caminhos e possibilidades de como passar da inspiração para a ação, podendo subdividir-se em cinco categorias: (1) treinamento cognitivo, (2) treinamento afetivo, (3) formação em aprender sobre aprendizagem, (4) procedimentos de pesquisa e referência e (5) comunicação escrita, oral e visual. Por fim, o



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

tipo III aborda pesquisas individuais ou em pequenos grupos sobre problemáticas do mundo real, isto é, problemas que signifiquem um marco pessoal na vida desses estudantes e cujas soluções ou não sejam únicas ou ainda inexistentes (RENZULLI; REIS; TOURÓN, 2021).

Além da influência de Renzulli nas políticas públicas, a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995) foi muito bem recebida pelas escolas brasileiras pelo seu aspecto prático em dividir a inteligência em diversas categorias. Essa teoria entende a inteligência como capacidades humanas e as divide em oito tipos: (1) Lógico-Matemática; (2) Linguística; (3) Musical; (4) Corporal-cinestésica; (5) Espacial; (6) Intrapessoal; (7) Interpessoal e (8) Naturalista (GARDNER, 1995; VIRGOLIM, 2019).

Referente aos aspectos socioafetivos, Virgolim (2019) aponta seis características principais possíveis: (1) o perfeccionismo, podendo ser saudável ou disfuncional; (2) a perceptividade, entendida como uma habilidade para entender as diferentes camadas de uma situação ou sentimento e compreender os elementos fundamentais de um problema; (3) o locus de controle interno, que é quando o estudante assume a responsabilidade ou controle pelos acontecimentos de sua vida, podendo ser positivo e facilitar a realização acadêmica ou ser negativo no sentido de que nem tudo na vida é passível de controle e que, logo, não se deve empenhar esforço para mudar; (4) a introversão; (5) o pensamento divergente, o qual consiste num pensamento não linear e numa percepção do todo em detrimento do particular; e (6) o senso de destino, quando acreditam e fazem o seu próprio caminho.

AH/SD em Matemática: três entre muitos perfis

Apresenta-se nesta subseção os perfis dos estudantes⁵ Alberto, Bruno e Cássio, de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Alberto e Bruno foram estudantes da disciplina de Matemática I do 1º ano e Cássio foi estudante da disciplina de Matemática III do 3º ano, dos cursos técnicos de nível médio em Informática e Plásticos, respectivamente, no período entre 2017 e 2019.

Alberto é considerado o aluno dos sonhos de muitos professores. Tira ótimas notas, não incomoda e sempre que acaba as atividades de classe pega um livro para ler ou pede atividades extras mais desafiadoras. Gosta de resolver questões de olimpíadas de Matemática

⁵ Nomes fictícios para preservar a identidade dos estudantes.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

e de testes de seleção para o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e para o Instituto Militar de Engenharia (IME). Tem um perfil bastante convergente referente às suas ideias e pouca tolerância à frustração. Incomoda-se com exercícios fáceis ou aulas monótonas. Gosta de ser desafiado. Bastante quieto, muito observador. Detesta expor-se à frente da turma ou realizar atividades em grupo.

Por outro lado, Bruno é um aluno bastante questionador. Ao aprender sobre conjuntos numéricos, menciona:

Bruno: Existem infinitos diferentes, né professor? Os conjuntos têm infinitos elementos, mas tem infinitos maiores que outros...

O professor que vos fala para um pouco perplexo com a profundidade da questão, digna de um curso de graduação e até mesmo de um curso de pós-graduação. Toma fôlego e responde:

Professor: Sim, Bruno. Existem infinitos diferentes. E existem infinitos de mesmo “tamanho”. Por exemplo, tanto os naturais quanto os inteiros e racionais possuem o mesmo tipo de infinitude de quantidade de elementos. Já os irracionais, não.

Bruno: Como assim? Impossível. O conjunto dos inteiros tem o dobro de números do conjunto dos naturais.

Professor: Bom, precisamos falar sobre o que significa ter o mesmo “tamanho”.

E conversamos um pouco sobre funções, bijeção entre elementos de dois conjuntos, enumerabilidade, entre outros conceitos. Foi uma conversa e tanto! Bruno é um estudante com pensamento divergente e que geralmente traz questionamentos que fazem conexões com temas não abordados em classe. Gosta de matemática e programação. Suas notas são ótimas também, mas erra nos detalhes mínimos de contas que, na sua versão, são chatas e enfadonhas. Gosta de grafos, tem uma voracidade gigante com temas de seu interesse e não se interessa por olimpíadas, nem testes. É extrovertido, comunica-se bem com os colegas e mantém uma boa interação com pessoas mais velhas.

Já Cássio é o típico estudante que interage com todo mundo. Ao iniciar o trabalho com distância entre dois pontos em Geometria Analítica, Cássio interrompe e indica:

Cássio: Professor, é só fechar um triângulo retângulo e fazer Pitágoras, né? No fim, tira a raiz.

E assim, já tendo entendido o conteúdo, volta a conversar com os demais colegas que sequer entenderam o que o colega disse. Cássio é um estudante que costuma apresentar um desempenho mediano, se esforçando apenas o suficiente para passar. Entende tudo antes mesmo da explicação, mas depois volta a interagir com a turma. Cássio tem um grande



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

interesse em esportes e, sempre que pode, aproveita para visitar as quadras da Educação Física. Costuma ser visto por boa parte dos professores como um aluno problemático que conversa demais e atrapalha os colegas. É extrovertido, comunica-se bem e tem um pensamento veloz.

Em comum, os três são identificados como estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. No senso comum, costuma-se haver uma facilidade em rastrear as AH/SD no estilo de perfil de Alberto e até mesmo de Bruno, mas há um esquecimento do perfil apresentado por Cássio e por tantos outros estudantes AH/SD que não se encaixam nesses perfis. Vale ressaltar aqui a heterogeneidade entre os perfis entrevistados: indivíduos AH/SD diferem entre si em relação a interesses, níveis de motivação e necessidades educacionais. Também vale ressaltar outro fator presente nas AH/SD: a multipotencialidade. As pessoas podem se destacar em uma ou mais áreas do conhecimento, inclusive combiná-las. Interessante observar essa multipotencialidade justamente com as competências humanas divididas em diversas inteligências na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner. Por exemplo: enquanto Alberto possui um interesse puramente lógico-matemático, Bruno possui interesses em outros domínios também, como o linguístico e o musical; Já Cássio possui facilidade no domínio lógico-matemático, mas parece se interessar mais pelo lado corporal-cinestésico, mais especificamente pelos esportes (GARDNER, 1995; VIRGOLIM, 2019).

É importante perceber que há tantas possibilidades para os três estudantes. Alberto se beneficiaria muito com o enriquecimento do tipo II, tanto em treinamento cognitivo por meio de atividades olímpicas quanto em treinamento afetivo, com vistas ao trabalho com suas habilidades sociais. Bruno, por ser um pensador divergente, se beneficiaria mais com o enriquecimento do tipo III, com abertura de diversas possibilidades de habilidades aplicadas a problemas do mundo real. Já Cássio se aproveitaria mais do enriquecimento do tipo I, por meio de visitas a museus, participação em competições esportivas, visitas técnicas, experiências em laboratórios, entre outros, com vistas a encontrar as atividades que possui mais interesse e afinidade.

Ainda analisando os três perfis, percebe-se em Alberto e Cássio uma rapidez de aprendizagem. Tal fato encontra apoio na definição de AHSD da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que nos diz que estudantes AH/SD “são aqueles que



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

apresentam grande facilidade [...] que os leve a **dominar rapidamente** conceitos...”. (BRASIL, 2001, p. 2, grifo nosso)

Em semelhante aos três, encontra-se a habilidade acima da média e um potencial elevado em suas áreas de interesse. Essa habilidade acima da média coaduna com uma das três características da teoria dos Três Anéis de Renzulli (2018): (1) Habilidade acima da média, em geral ou em área específica. Já o potencial elevado se aproxima da definição de AHSD presente na PNEPEI de 2008 e contida na Resolução nº 4, de 2009, que afirma que estudantes AHSD “apresentam um **potencial elevado** [...] com as áreas do potencial humano, isoladas ou combinadas...” (BRASIL, 2009, Art. 4º III, grifo nosso)

Referente aos aspectos socioafetivos, Alberto e Cássio possuem um pensamento convergente enquanto Bruno demonstra pensamento divergente. Dito em outras palavras, Alberto e Cássio costumam apresentar raciocínios e cálculos esperados para as atividades propostas, enquanto que Bruno em geral apresenta pensamentos matemáticos inovadores e criativos, sempre acompanhados de muitos questionamentos em classe. Alberto e Bruno procuram um certo perfeccionismo em suas atividades, enquanto Cássio não. Os três possuem um lócus de controle interno bastante presente, ou seja, costumam assumir a responsabilidade pelos acontecimentos de suas vidas. A introversão é uma característica bastante presente em Alberto, mas não em Bruno e Cássio. Já a perceptividade é bastante presente nos três quando o assunto é de seu interesse, sendo capazes de entender as diversas camadas por trás de determinado assunto, sentimento ou tema, assim como enxergam padrões matemáticos que muitas vezes as demais pessoas não veem.

Independente das características apresentadas por Alberto, Bruno e Cássio, é importante prever um Plano de Ensino Individualizado (PEI), indicado como necessidade de método na Educação Especial por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Art. 59), o qual deve ser elaborado em colaboração com o professor de AEE e os professores da sala regular, conforme preconiza a Resolução nº4, de 2009 (Art. 9). Prever e executar o PEI, conforme as necessidades apresentadas por cada estudante, é fundamental para o processo de inclusão dos estudantes AHSD. (BRASIL, 1996; 2009)

Além disso, é preciso estabelecer neste PEI o plano de trabalho no ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O AEE é previsto como direito ao estudante AHSD na LDBEN (Art. 4º, III) e a Resolução nº4, de 2009 (Art. 7) traz a



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

operacionalização desse AEE por meio de enriquecimento curricular, o qual pode se utilizar do Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar de Renzulli (2014). Portanto, para a organização e execução desses processos, o profissional de AEE possui um importante papel na interlocução com os professores regulares e na ação efetiva para propiciar a inclusão desses estudantes AHSD. (BRASIL, 1996; 2009)

Considerações Finais

O presente relato procurou tanto apresentar o perfil de três estudantes AHSD de um Instituto Federal durante as aulas de Matemática quanto refletir sobre os direitos e possibilidades desses estudantes, sob o olhar dos documentos oficiais vigentes e dos referenciais de Renzulli (2018) e Gardner (1995).

Considera-se importante reconhecer a heterogeneidade e multipotencialidade dos estudantes AHSD para a construção do Plano Educacional Individualizado (PEI) e para a execução do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Com isso, busca-se atender as necessidades desses estudantes tanto dentro da sala regular quanto no AEE em sala de recursos.

Por fim, intenciona-se superar a lógica muitas vezes marcadora em classe de que Alberto é um aluno conceito A, Bruno é um estudante conceito B e Cássio é uma pessoa conceito C. Todos possuem condições de obter um ótimo desempenho se propiciadas as devidas condições e eliminadas as barreiras atitudinais, o que perpassa um olhar centrado no estudante e nas necessidades que ele apresenta, assim como no planejamento e execução de um plano educacional (PEI) para a sala regular e sala de recursos alinhado a essas necessidades e expectativas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 05 jun. 2023.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

GAGNÉ, F. **Differentiating giftedness from talent**: The DMGT Perspective on Talent Development. New York: Routledge, 2021.

GARDNER, H. **Estruturas da mente - a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MATOS, B. C.; MACIEL, C. E. Políticas educacionais do Brasil e dos Estados Unidos para o atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília-SP, v. 22, n. 02, p. 175-188, abr/jun, 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v22n2/1413-6538-rbee-22-02-0175.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PÉREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 45-59, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RENZULLI, J. A rising tide lifts all ships - developing the gifts and talents of all students. **Revista Phi Delta Kappan International**, v. 80, n. 2, out., 1998, p. 105-111. Disponível em: https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2022/10/A-Rising-Tide-Lifts-All-Ships_Developing-the-Gifts-and-Talents-of-All-Students.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

RENZULLI, J. The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for the development of talents and giftedness. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14285>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RENZULLI, J. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

RENZULLI, J.; REIS, S.; TOURÓN, J. **El modelo de enriquecimiento para toda la escuela**: una guía práctica para el desarrollo del talento. Logroño: Unir Editorial, 2021.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação**: problema ou solução? Curitiba: Intersaberes, 2013.

VIRGOLIM, A. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, A. **Altas habilidades/superdotação**: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: Intersaberes, 2019.